

4468
Esclarece
posse da terra

“A propósito da matéria publicada na página 3 da edição do dia (9.10) deste jornal, em que terceiros atribuem à nossa empresa ações devastadoras de áreas que dizem pertencer a comunidades indígenas, temos a informar o seguinte:

As terras em questão são de nossa propriedade há mais de 20 anos e sua titulação como propriedade privada remonta ao século XVI, inexistindo o menor indício arqueológico de que os nossos irmãos índios a tenham ocupado em qualquer época. Tão logo tomamos conhecimento de que a Funai emitiu despacho pedindo ao ministro da Justiça incluir esta área nas reservas indígenas, reunimo-nos em Brasília com a alta direção do órgão, quando demonstramos à sociedade não apenas nossa titularidade absoluta sobre as terras, bem como a excessiva onerosidade para o setor público decorrente do ato expropriatório, além dos inconvenientes de interromper a execução de um programa de uso valorizador dos aspectos ambientais da área no qual se inclui a implantação de um complexo universitário, de inspiração ecológica, considerado pelos presidentes do Cesgranrio e do Conselho Nacional de Educação, como um potencial monumento do moderno ensino universitário brasileiro. Sensível à qualidade e ao volume das provas apresentadas, o presidente da Funai sugeriu-nos encaminhar expediente ao Sr. ministro da Justiça, a quem caberá a decisão final.

As comunidades indígenas locais, devidamente assistidas pela Funai, reconheceram nossa titularidade como proprietários da área, em reunião ocorrida em 1990. A trilha aberta ao longo desta área de oito milhões de metros quadrados, possui três metros de largura e foi inaugurada no Dia do Meio Ambiente (5 de junho) com uma caminhada que reuniu centenas de pessoas, entre ambientalistas, estudantes, professores, autoridades civis e militares. A abertura da trilha – iniciativa por todos aplaudida – obedeceu ao propósito de educar as pessoas no sentido de lhes inculcar uma postura construtiva em relação ao nosso dever comum de preservar ao máximo os valores ambientais. A recente ampliação da trilha objeto de todo este estardalhaço ocupa uma área de apenas 1.800 metros quadrados num universo de oito milhões de metros quadrados. Haja má vontade! A área em tela só se encontra no seu atual estágio de preservação, mercê de nossa ação firme e vigilante, ao longo das últimas décadas, contra a investida dos predadores profissionais. O resultado que hoje festejamos orgulhosamente é que este é o pedaço de Mata Atlântica melhor preservado na Costa do Descobrimento.

Não obstante tudo isso, o chefe do escritório da Funai em Eunápolis, atropelando os acontecimentos que se processam no mais alto nível, fomenta a invasão de nossas terras pelos índios, convocando para assegurar o seu êxito o apoio da Polícia Federal. Temos aí o triste exemplo de um funcionário público despreparado promovendo insensatamente a desordem institucional”.

Góes Cohabita Adm. Cons. e Planejamento Ltda.
 (Salvador-BA)